

Autores: Maria Clara de Oliveira Gonçalves e Erick Thiago Cardoso Araujo.

Orientador: Cândido Samuel Fonseca de Oliveira.
Co-orientadora: Thaís Maíra Machado de Sá.

Introdução

- O presente trabalho integra o projeto de pesquisa intitulado Análise e Treinamento de Estruturas Linguísticas Cognitivamente Desafiadoras na L1 ou na L2, financiado pela FAPEMIG (APQ-00957-21), que visa identificar estruturas que são difíceis de serem aprendidas e, posteriormente, testar estratégias pedagógicas para o ensino delas. Neste trabalho, buscamos analisar o comportamento de adolescentes falantes nativos do Português Brasileiro (PB) frente aos pronomes clíticos de terceira pessoa em uma tarefa de julgamento de aceitabilidade.
- Há na literatura estudos que sugerem a limitação do uso do clítico de terceira pessoa em PB, nosso trabalho até o nosso entendimento, é o único que apresenta dados experimentais da compreensão de tal categoria gramatical em adolescentes em processo de escolarização.
- Nesse primeiro momento hipotetizamos que as sentenças com pronome oblíquo em posição de ênclise receberão os menores índices de aceitabilidade devido à sua menor frequência em PB. Além disso, busca-se perceber se o pronome reto em ênclise seria de maior ou menor dificuldade do que o clítico em mesma posição.

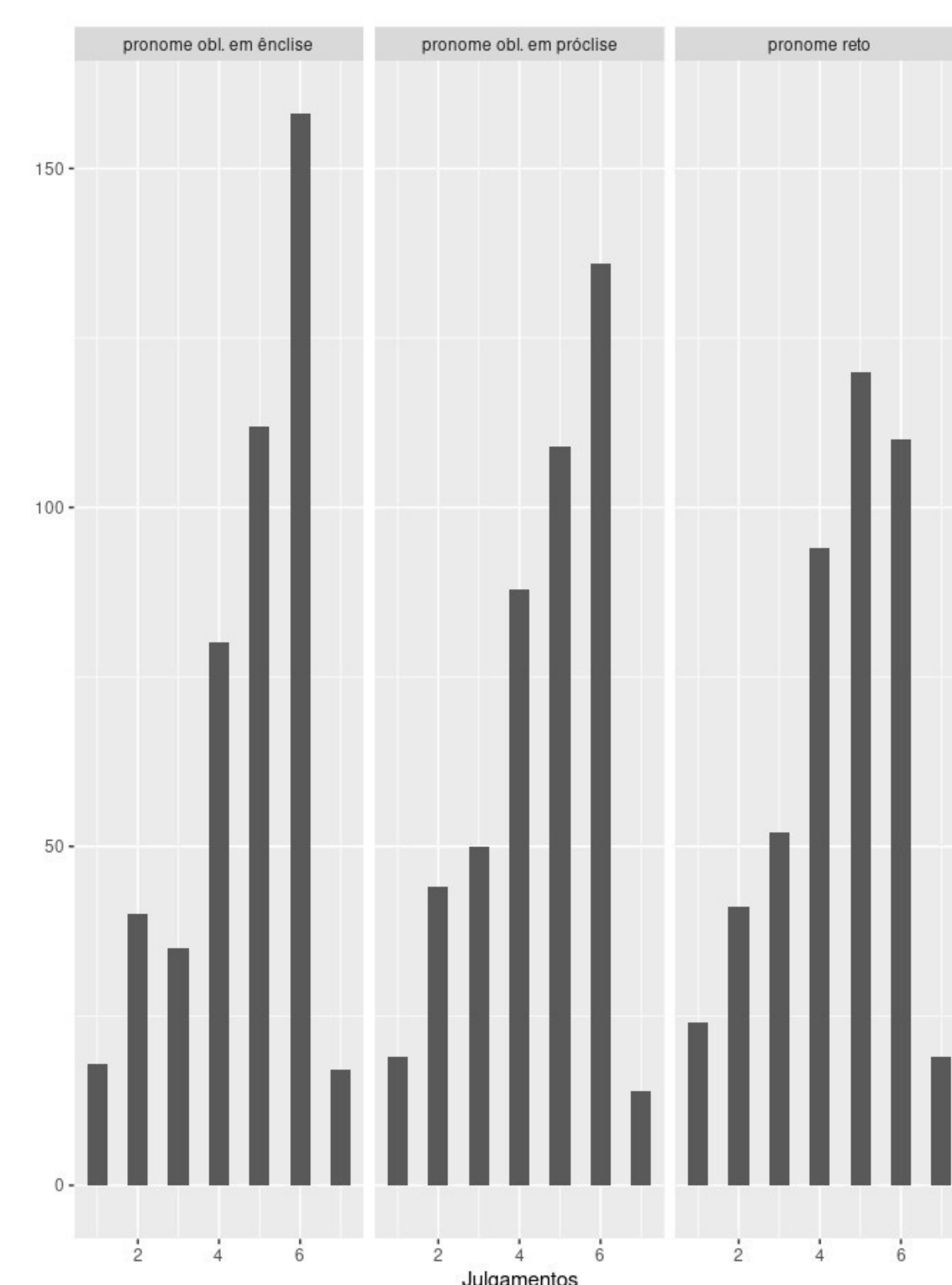
Metodologia

- 46 do primeiro ano de ensino técnico integrado ao médio, com idade de 14 a 16 anos, responderam nosso experimento de julgamento de aceitabilidade em uma escala Likert de 7 pontos.
- Tal tarefa consiste em pedir que participantes ingênuos ao fenômeno investigado avaliem a estrutura de sentenças, criadas pelos pesquisadores, a partir de sua percepção sobre aquela sentença ser ou não aceitável na língua estudada (SÁ et al.; no prelo).
- O material utilizado para avaliação foi de noventa trios de sentenças, que foram divididos em três scripts programados na plataforma Cognition que aleatorizava e exibia cada um contendo dez sentenças em cada condição, trinta no total, mais sessenta sentenças distratoras. Os estudantes levaram cerca de 10 a 15 minutos para concluir a tarefa.

Sentença	Script em que a sentença aparecia	Condição
Maria pegou a bola e lançou-a longe.	01	clítico em ênclise
Maria pegou a bola e lançou ela longe.	02	reto em ênclise
Maria pegou a bola e a lançou longe.	03	clítico em próclise
Marcos tocou na rocha e sentiu-a fria.	02	clítico em ênclise
Marcos tocou na rocha e sentiu ela fria.	03	clítico em próclise
Marcos tocou na rocha e a sentiu fria.	01	clítico em ênclise
Jair gosta de tocar guitarra.	01, 02 e 03	distratora

Resultados

- Para analisar nossos dados, ajustamos uma regressão logística ordinal com o julgamento como variável resposta, a escolha pronominal como efeito fixo e o pronome oblíquo em próclise como o nível de referência.
- Como podemos observar no gráfico, no eixo X, temos as notas e, no eixo Y, a sua ocorrência. Mesmo com a maior parte das notas acima de 4 (média=4,41), os pronomes retos se mostraram significativamente menos aceitos ($\beta=-0,34$, $p<0.01$) do que os pronomes oblíquos. Acreditamos que tal resultado seja um reflexo do treinamento escolar, que visa o uso da forma oblíqua como norma da língua escrita. Os clíticos em ênclise (média=4,49) foram um pouco menos aceitos ($\beta=-0,23$, $p<0.05$) do que os em próclise (média=4,67), assim como hipotetizamos.



Conclusões

- Nossos dados demonstraram que os pronomes clíticos já são percebidos como mais aceitáveis do que os pronomes retos para a função de objeto direto. Além disso, a aceitabilidade do pronome oblíquo em ênclise foi significativamente menor do que a aceitabilidade do pronome oblíquo em próclise. Na próxima etapa testaremos se a Tarefa Labirinto (OLIVEIRA et al., 2020), uma ferramenta de treinamento linguístico, é capaz de aumentar a familiaridade dos aprendizes frente aos pronomes clíticos de terceira pessoa em posição de ênclise.

Referências

- NUNES, J. De clítico à concordância: o caso dos acusativos de terceira pessoa em português brasileiro. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, p.61-84, 2015.
- OLIVEIRA C.; MACHADO-ROSA, R. The acceptability of clitic and tonic accusative 3rd person pronouns in written Brazilian Portuguese. Revista Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários, v. 19, p. 197-218, 2017.
- WELLS, J.; CHRISTIANSEN, M.; RACE, D.; ACHESON, D.; MACDONALD, M. Experience and sentence processing: statistical learning and relative clause comprehension. Cognitive Psychology, v. 58, p. 250-271, 2009.